

ma via. Ganhei novamente velocidade afastando-me completamente para a direita, meu adversário mais uma vez apareceu diante da minha carroceria!

"Por fim num reflexo desesperado lancei meu carro na via central, esperando que no último momento o chofer louco conseguiria cruzar por mim à direita. O que vi gelou-me de terror. O veículo já estava a poucos metros de mim e não tinha condutor!

"O choque foi terrível pois a colisão deu-se a toda velocidade. Eu corria a 140 km/h e a investigação da gendarmeria estabeleceu que meu adversário atingira 160 km/h.

"Passado o tempo, compreendo agora que o chofer do outro DS, decapitado no acidente, já estava morto e deitado no assento quando nossos carros telechocaram. Quando voltei a mim muitos dias depois desse drama, tive a certeza que o engenho espacial desconhecido que voara sobre nós alguns minutos antes do telechoque, não era estranho à catástrofe. Apesar das minhas tentativas desesperadas e da grande perícia demonstrada por mim, tenho a convicção que fora atraído irresistivelmente para o veículo na minha frente, como meu adversário deve ter sido pela ambulância. Incontestavelmente nós ambos fomos atingidos por feixes magnéticos dirigidos pelos pilotos do espaço".

Na saída do hospital, J.M. investigou pessoalmente e conseguiu reunir elementos muito interessantes: a única vítima da colisão (o irmão de J.M. saiu indene como também a viúva) servia-se de seu veículo somente para ir ao trabalho e nos domingos para curtos passeios. Nada explicaria pois seus sensacionais reflexos. *O homem, antigo lutador de box era um colosso de 1,80 m, deveria portanto ser visível ao volante!*

A gendarmeria de Louviers não encontrando causa alguma que pudesse justificar o acidente concluiu, em sua investigação, pelo suicídio do ex-pugilista. É preciso reconhecer que dois choferes que se telechocam em plena via reta às 5,25 h da manhã num 11 de agosto, quando o dia já clareou e não há trânsito, dá para desconfiar...

J.M. procurou a família do defunto e teve a confirmação de que nenhum motivo o levaria a um gesto

desesperado, seu comportamento na vida cotidiana afastava definitivamente a tese do suicídio.

Um outro fato permaneceu inexplicável, como escrevemos acima. O reservatório da ambulância estava cheio e não explodiu. Cinco bujões de oxigênio contendo cada um 700 liros de gás chocaram-se uns contra os outros, alguns foram atirados com a violência do choque e não explodiram. Um manômetro seccionado deixou escapar enorme volume de gás sem causar dano algum.

O enfermeiro, que não atribuía o acidente a uma causa natural, ampliou suas investigações e falou às pessoas de sua roda, de uma hipótese diabólica. Os especialistas do corpo médico que o atenderam concordariam que ele era uma espécie de engana-morte, mas nem por isso admitiram a intervenção de uma força natural extraterrestre na origem da colisão, e menos na rápida cura inesperada do acidentado. A pedido deles J.M. passou por exames psiquiátricos que atestaram um bom equilíbrio psíquico. Fortalecido com esse resultado redobrou de energia e informou-se entre os diversos grupos de pesquisas sobre os O.V.N.I. para saber se a 11 de agosto de 1971 haviam observado o M.O.C.

Sua turbulência e curiosidade foram também miraculosamente interrompidas! Quando se achava ainda em reeducação, o ferido viu-se levado contra a vontade para uma aventura em que esteve a ponto de perder honra e liberdade. Ergueu-se um muro diante dele cortando definitivamente todo acesso às fontes de informações que pudessem confirmar suas palavras. Imobilizado sobre o leito de uma clínica após uma nova intervenção cirúrgica, J.M. recebeu certa noite a visita de uma pequena esfera de energia luminosa que se aproximou a alguns centímetros de seu rosto. Assustado quis pedir auxílio. Percebeu então que estava completamente paralisado, submetido ao domínio daquela coisa minúscula que o roçava. Apoderou-se dele um sono profundo. No dia seguinte ao despertar veio-lhe à memória a experiência que passara e foi assaltado por uma multidão de pensamentos. A bola de energia imprimira-lhe no cérebro uma longa mensagem revelando-lhe que fora verdadeiramente sujeito a uma experiência dos ex-